

A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ANA DALILA FERREIRA DE OLIVEIRA COM A COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA-COM VIDA

Graciete Pantoja Antunes¹
Gracilene Ferreira Pantoja²
Rafael de Jesus Corrêa Quaresma³
Yvens Ely Martins Cordeiro⁴

RESUMO

Em documentos oficiais que tratam da Educação Ambiental, a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente na Escola) é uma nova organização na escola e conta com a participação de estudantes, professores, funcionários, diretores e comunidade. O principal papel da COM-VIDA é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, a COM-VIDA chega para somar esforços com outras organizações da escola, como o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres e o Conselho Escolar, trazendo a Educação Ambiental para todas as disciplinas. A presente pesquisa teve por objetivo conhecer os limites, potencialidades e experiência da COM-VIDA, sob análise da influência que a mesma exerce no desempenho da escola de ensino infantil e fundamental Ana Dalila Ferreira de Oliveira. A pesquisa foi concebida com base em observações e depoimentos dos membros da comunidade escolar, tendo como instrumentos roteiros com perguntas semiestruturadas e registros fotográficos. Com os resultados obtidos constatou-se que a COM-VIDA teve/tem potencialidade e influencia para exercer um bom desempenho na escola, mas é preciso esforço e dedicação de seus membros para que o trabalho possa fluir e despertar interesse na comunidade escolar, as ações precisam ser planejadas, discutidas em conjuntos e executadas. Porém, há pouco interesse da comunidade escolar na tomada de decisões, e isso é motivado porque a escola e os membros da COM-VIDA não favorecem essa participação ou ainda porque esta desconhece a importância da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, COM-VIDA.

¹ Graduação em Lic em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Especialista em Educação Ambiental, com ênfase em Espaços Escolares Sustentáveis pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

² Graduada em Lic. em Educação do Campo com Hab. em Ciências Naturais (2018), mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidade pela Universidade Federal do Pará.

³ Graduado em Lic. em Educação do Campo com Hab. em Ciências Naturais (2018), Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Abaetetuba).

⁴ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (2003), mestrado e doutorado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/EMBRAPA (2011).

INTRODUÇÃO

De acordo com a revista salto para o futuro (2011) “espaços educadores sustentáveis”. A escola deve ser o local por excelência destinado à aprendizagem. Trata-se de um espaço em que as bases da cultura da sustentabilidade podem ser delineadas. Afinal, ela constitui peça-chave nessa necessária reorientação paradigmática. Augusto, Lambertucci e Santana (2006), ao realizar uma análise dos estudos de Edgar Morin, demonstram a importância do saber enquanto um processo de construção do conhecimento contextualizado com realidade vivenciada, com o objetivo de gerar o pensamento complexo, crítico e reflexivo, a fim de nortear a sua prática na resolução de problemas.

Desta forma, o aluno deve estar ciente do mundo no qual vive, dos seus problemas e necessidades, sendo a escola a instituição que irá transformar o conhecimento *a priori*, que advém do senso comum, em conhecimento científico, capaz de conduzir o indivíduo para formação da cidadania. A escola municipal de ensino infantil e fundamental Ana Dalila Ferreira de Oliveira em sua metodologia sempre preocupada com as questões ambientais; procura desenvolver trabalho e ações voltadas à temática do meio ambiente. Assim, foi contemplada com a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente na Escola) a partir da realização da primeira Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente na escola no ano de 2013, tendo participado com a agenda 21 e conseqüentemente com o projeto de horta escolar onde o objetivo principal deste programa é incentivar as práticas ambientais na escola.

A questão socioambiental é ampla, complexa e necessita de ações integradas entre os diversos setores da sociedade, e a COM-VIDA como uma das ações estruturantes foi implantada na escola. Este estudo pautou-se em conhecer os limites, potencialidades e experiência da COM-VIDA, sob análise da influência que a mesma exerce no desempenho da escola Ana Dalila Ferreira de Oliveira, além de buscar interpretar as concepções político-filosóficas e os discursos subjacentes que a permeiam.

METODOLOGIA

Foram realizados Pesquisa bibliográfica e análise documental referente a documentos oficiais que instituem, regulamentam e estabelecem diretrizes, voltados para a COM-VIDA. A Identificação do desempenho, a influência e as contribuições da COM-VIDA na escola se buscou através da pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo e explicativo, observações e visitas dirigidas, pesquisa participante, entrevistas semiestruturadas com os professores e registros fotográficos. O público alvo foram os membros da COM-VIDA da

escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Dalila Ferreira de Oliveira e alguns funcionários que não participam.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ana Dalila Ferreira de Oliveira que está localizada na travessa Moisés Levy, no Bairro da Matinha no Município de Igarapé-Miri - PA. A mesma é composta por dois blocos. Neles estão mescladas salas de aula, sala de gestão, sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, Sala do programa mais educação, pátio coberto e área de convivência.

BREVE HISTÓRICO SOBRE A COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NAS ESCOLAS/COM-VIDA

De acordo com documentos técnicos da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas a mesma é uma das ações estruturantes do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, implantada desde 2004. A implementação de COM-VIDAS no Brasil ocorreu em duas etapas: Seminários de Formação de Professores e Estudantes em Educação Ambiental - Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas (2004/2005), e Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (2005/2006).

Desde então, foi idealizado o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, que envolveu as 16 mil escolas que participaram do processo da I Conferência, em centenas de seminários de formação de professores em Educação Ambiental. Nesses seminários participaram também 21 mil estudantes, delegados e delegadas eleitos em todas as escolas, que foram mobilizados pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente em todos os Estados do país para liderarem a estruturação da COM-VIDA, um espaço permanente e dinâmico para “Cuidar do Brasil” (Brasil 2012).

As COM-VIDAS enfrentaram fragilidade no universo escolar devido à baixa articulação entre escola e comunidade. Em geral, as instituições escolares se relacionavam pouco com a comunidade ao seu entorno. Essa situação dificultou as abordagens e práticas nas escolas sobre as questões socioambientais. De acordo com o Art. 2. da Lei n. 9.795/99 a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A questão socioambiental é ampla, complexa e necessita de ações integradas entre os diversos setores da sociedade. E a ideia surgiu com a proposta na I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo meio ambiente, quando os estudantes propuseram a criação de conselhos jovens de meio ambiente, onde a proposta da COM-VIDA, as escolas é consolidar um espaço

estruturante e permanente de realizações voltadas para a melhoria do meio ambiente. (BRASIL, 2004).

Segundo Brandão (1995), apud Segura (2001), a educação ambiental é uma das vocações da educação, que se inspiram tanto nos valores de respeito a todas as formas de vida e da solidariedade, como na necessidade de adquirir conhecimentos específicos a respeito da problemática ambiental. Fundamentos conceituais nos documentos técnicos da COM-VIDA, apontam que sua proposta está articulada com a ideia de Paulo Freire a respeito da criação dos Círculos de Aprendizagem e Cultura em cada quarteirão, cada comunidade do nosso país. Para ele, esse “é um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento.

Brandão (1997) defende a ideia de que “é preciso redescobrir o sentido e o valor do conhecimento”. Nesse sentido, a COM-VIDA alinha-se na perspectiva de estimular o compromisso e a participação efetiva de professores, gestores, alunos e comunidade escolar sob a responsabilidade consciente com o diálogo visando um futuro sustentável.

CONCEPÇÕES POLÍTICO-FILOSÓFICAS E OS DISCURSOS SUBJACENTES QUE PERMEIAM A COM-VIDA NA ESCOLA

A reflexão sobre as práticas voltadas para o meio ambiente envolve uma necessária articulação, potencializando engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, onde um conjunto de atores do universo educativo deveriam/devem trabalhar com a perspectiva que priorize o desenvolvimento sustentável, como afirma Leff (2001) há impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe destacar que a problemática ambiental constitui um tema muito propício, assumindo cada vez mais a função transformadora de discutir e responsabilizar a comunidade a respeito do desenvolvimento sustentável. A Lei n. 9.394 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), e a Lei n. 10.172 de 2001, estabelecem a criação de processos de integração da sociedade com a escola. Garantem a participação da comunidade na gestão das escolas, a partir de comissões escolares ou órgãos equivalentes. As organizações estudantis, como espaço de participação e exercício da cidadania, deverão ser apoiadas e incentivadas.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei 9.795/1999, organiza um arcabouço para a efetivação da Educação Ambiental nos diversos espaços, formal e não formal, destacando:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Assim, a Educação ambiental, vem cumprindo um importante papel na escola com a criação da Comissão de meio ambiente, que favorece a participação de múltiplos atores na discussão do processo educativo, além de apontar os diversos percursos que poderão ser trilhados pela escola em parceria com a comunidade e isso, dá oportunidade para que a escola promova uma gestão democrática e participativa.

A implantação das COM-VIDAS nas escolas, objetivou o fortalecimento da Educação Ambiental via Projeto Político Pedagógico (PPP); assim como a elaboração e a implantação da agenda 21 escolar; a realização das conferências infanto-juvenis; e o estabelecimento de uma rede de COM-VIDAS e de agendas 21 escolares com as agendas municipais, setoriais e regionais (BRASIL, 2004).

Por sua vez, as COM-VIDAS são responsáveis por implementar e animar a Agenda 21 no âmbito escolar, assim como articulações locais, regionais ou setoriais, inclusive participando dos Fóruns dessas agendas. Com a criação das COM-VIDAS é possível mobilizar-se para conseguir um perfil da escola em sua amplitude socioambiental, de planejamentos físicos e pedagógicos, considerando o espaço, o currículo e a gestão. Algumas questões emergentes que podem se converter em pautas da mudança envolvem, necessidade global de poupar recursos naturais, promover a saúde humana e conduzir a uma ética de respeito e cuidado pelos destinos das presentes e futuras gerações.

As COM-VIDAS, no âmbito das escolas e da comunidade é como um fio condutor entre essas instâncias, sem perder o foco no papel social da escola, centrado na reflexão e construção de conhecimentos, no oferecimento de ambientes e oportunidades de aprendizagens, pautadas na convivência e baseados numa proposta curricular e num projeto político-pedagógico (BRASIL, 2007a).

Para Pádua e Tabanez (1998), Apud Jacobi (1999), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Portanto, a educação ambiental busca modificar de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais, familiares e coletivas., assim, podemos repensar um

ambiente escolar a partir da criação da Com vida, que tem como principal objetivo realizar ações voltadas para melhoria do meio ambiente e qualidade de vida, promove a parceria entre escola e comunidade, contribui para que a escola se torne um espaço educador sustentável, acessível, acolhedor, agradável e democrático, além de outras participações como construção do projeto político pedagógico, palestras e conferências.

Contribuições como essas, são de extrema importância, porém cada escola deverá ter autonomia para debater junto com a COM-VIDA seus objetivos e metas, assim, o debate será ampliado e soluções para os problemas ambientais serão apontados, desta forma, é importante destacar que: Só tem sentido criar a COM-VIDA se for para modificar para melhor o dia a dia da escola e da comunidade. Para isso acontecer é preciso muita dedicação, estudo, planejamento e principalmente vontade de pôr a mão na massa (BRASIL, 2012).

A escola deve ser o local por excelência destinado à aprendizagem. Trata-se de um espaço em que as bases da cultura da sustentabilidade podem ser delineadas. Afinal, ela constitui peça-chave nessa necessária reorientação paradigmática. A série *Espaços educadores sustentáveis* visa a introduzir o debate a respeito de uma vivência concreta de sustentabilidade, com integridade de conceitos e práticas, mostrando que é possível transformar as escolas atuais e seu entorno em espaços educadores sustentáveis (Revista TV escola, espaços educadores sustentáveis, 2011).

CONHECENDO AS AÇÕES DA COM-VIDA NA ESCOLA

Iniciamos a pesquisa com análise no Projeto Político Pedagógico da escola, o mesmo relata que a escola foi contemplada pelo programa Escola Sustentável e COM-VIDA a partir da realização da primeira conferência infanto-juvenil pelo meio ambiente na escola no ano de 2013, este documento enfatiza ainda que o objetivo principal deste programa é incentivar as práticas ambientais no meio ambiente da escola. Além de implantar a COM-VIDA, segundo o PPP a escola optou em trabalhar a questão ambiental, por meio do Programa “Escola Sustentável”, projeto que tem dentre outros objetivos, a promoção da saúde das pessoas e do ambiente através de atividades teóricas e práticas voltadas para a temática ambiental, mas especificamente uma horta escolar, para aproveitar espaços ociosos no entorno da escola de modo a contribuir na sensibilização dos alunos a este e outros assuntos que envolvem o meio ambiente, por exemplo, a poluição dos rios, igarapés, como não jogar lixo na escola, etc. O projeto intitulou-se: “Meio Ambiente e o Cultivo de Hortaliças, Plantas Medicinais: Isso se aprende na escola sim”, pois a comissão de meio ambiente acreditou que a Educação ambiental é temática de suma importância e que a escola deve dar a esta o devido crédito.

A contribuição que a educação ambiental trouxe para a educação destes alunos sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando-o pela sustentabilidade local e do mundo. Assim, o projeto tornou-se de extrema importância e necessidade.

Ao discutir a implantação da horta na escola a comissão levantou algumas problemáticas e os benefícios que a mesma poderia trazer para a instituição escolar, como: aproveitar o espaço ocioso ao redor da escola; amenizar excesso de lixo jogado fora das lixeiras pelos alunos no espaço escolar; incentivar os alunos a consumirem alimentos mais saudáveis; fazer uso racional da água e de energia elétrica na escola.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria municipal de Agricultura e por meio do monitor do Programa Mais Educação na Escola com oficina Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, através de aulas teóricas e práticas sobre Educação ambiental; as temáticas abordadas na oficina foram: A preservação do meio ambiente, o lixo, alimentos saudáveis, reciclagem, oficina de material reciclado e como preparar a terra para receber as plantas.



Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Ana Dalila

A educação ambiental está centrada no ambiente biofísico; parte do ponto de vista de que a qualidade ambiental está se degradando, ameaçando a qualidade de vida humana. A preocupação dessa vertente está na ideia do engajamento para prevenir e resolver os problemas que atualmente afligem a humanidade a degradação ao meio ambiente não refere-se somente a poluição do solo, água e a devastação da floresta A prevenção deve partir de todos os setores, pois mesmo nossa saúde física depende da conservação dos elementos (água, terra, ar, fogo) devemos sensibilizar as nossas crianças por meio de exemplos concretos, pois é (de)mostrando como essas ações podem influenciar em nossa qualidade de vida poderemos contribuir de fato para deixar o nosso meio ambiente melhor.

Como mostra as fotos acima, a oportunidade foi dada, a comissão de meio ambiente junto com a comunidade escolar executou a ação de implantar a horta na escola, no ano de 2013, porém não conseguiram manter de maneira eficaz esses alunos a esse projeto para que

eles pudessem participar ativamente, contribuindo positivamente para a preservação do meio ambiente local, e consequentemente melhorar a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

Em 2014 o projeto já não existia mais, e para deliberação sobre a proposta de aplicação do recurso do programa Escola Sustentável e Com Vida, foi realizado uma reunião pelos membros da COM-VIDA com a comunidade escolar, onde os participantes foram informados sobre a atuação da Comissão de meio ambiente, valor do recurso repassado através do programa para a escola e a forma de utilização.

Em análise realizada no PPP da escola, mais precisamente na ata de reunião, constatamos que a proposta da comunidade escolar foi a reativação da horta escolar; captação da água da chuva; ajuste na instalação elétrica do prédio escolar; formação de Professores; implantação de eco telhas; aquisição de máquinas ou equipamentos para otimizar o trabalho na escola. Dentre essas propostas ficou definido como prioridade o ajuste da fiação elétrica do prédio escolar, a fim de evitar desperdícios de energia elétrica, no entanto, os membros afirmam que se faz necessário a reativação da horta escolar e a formação de Professores, pois alguns questionam que os membros da COM-VIDA já participam de formação, portanto é necessário que todos os professores da escola estejam envolvidos no processo.

Diante dessas informações obtidas no PPP da escola a respeito da COM-VIDA, reunimos com os membros para realizar uma entrevista com aplicação de questionários afim de conhecer a experiência e influência que a mesma exerce no desempenho da escola Ana Dalila. Esta comissão é formada por estudantes, professores, gestores e demais seguimentos da escola, totalizando um número de treze pessoas. Porém, só foi possível realizar a entrevista com quatro membros, haja vista que os demais já se dispersaram, alguns já foram transferidos da escola, outros não estudam mais e outros optaram por não participar.

Dourado (2001), enfatiza que a participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, no momento em que elas passam a se interessar e se sentir responsáveis no que representa um interesse comum. Assumir responsabilidades, e inventar novas formas de relação coletiva faz parte do processo de participação e trazem possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos.

Quanto a pesquisa os entrevistados foram apenas quatro membros da COM-VIDA que atuam na escola e se disponibilizaram a responder o questionário, os mesmos foram classificados como A, B, C e D e foram unânimes em suas respostas: Quanto a participação da Comissão de meio Ambiente na escola COM-VIDA em reuniões e qual a periodicidade?

Já houve reuniões algumas vezes no ano anterior, porém atualmente esta comissão não tem feito reuniões e as ações que foram planejadas no ano anterior estão paradas, devido à falta de recursos (Entrevistado A).

Brasil (2004), enfatiza que a melhor forma de participar é tomar a iniciativa e reunir pessoas em torno desse movimento por um mundo melhor. No que diz respeito a Projetos fizemos a pergunta para os membros entrevistados: na formação da comissão de meio ambiente da escola houve a elaboração de um projeto, o mesmo foi ou está sendo executado? Justifique.

Sim, há um projeto com determinadas ações a serem implantadas na escola entre elas está a revitalização da horta escolar e sistema de tratamento de água, porém não está sendo executado porque a comissão não está trabalhando (Entrevistado B).

De acordo com documentos oficiais da COM-VIDA, Brasil (2004), só tem sentido criar a COM-VIDA se for para modificar para melhor o dia-a-dia da escola e da comunidade. Essa comissão tem um trabalho muito importante a desenvolver: realizar e colocar em prática a Agenda 21 na Escola. Como vimos, as fotos acima, a comissão foi atuante no ano de 2013 e rendeu bons frutos para a comunidade escolar com a implantação da horta, onde envolveu os diversos seguimentos da escola. Porém, o relato nos mostra que o projeto desandou por falta de articulação dos membros da COM VIDA que não estão sendo atuante.

Observamos que nem todos os membros tem conhecimento da importância da atuação da COM-VIDA no ambiente escolar, e assim como não houve envolvimento de todos na execução do projeto no ano de 2013, pois quando perguntamos para os entrevistados a respeito da atuação da referida comissão apenas dois membros responderam, os demais não se manifestaram. A pergunta foi: Você pode exemplificar exemplo da atuação da COM-VIDA no espaço escolar?

Participação na elaboração de projetos que visem melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar; ajuda na construção de espaços que favoreça a educação ambiental na escola (Entrevistado C).

Brasil (2012), afirma que a COM-VIDA é um espaço de diálogos que ajuda a escola a projetar e a implementar ações que envolvem toda a comunidade escolar, visando a um futuro sustentável. Isso tem reflexos na diminuição do desperdício de água, energia, materiais e alimentos, nas compras conscientes, na destinação adequada de resíduos, entre outras práticas voltadas ao bem-estar pessoal, coletivo e ambiental.

De acordo com Dourado (2001), a reunião é um instrumento fundamental, pois ela possibilita articular, socializar informações, discutir e tomar decisões. Na escola ocorrem diversos tipos de reuniões e cabe ao responsável pela organização instituir elementos facilitadores para que nela ocorra uma comunicação horizontal, ou seja, para que todos os envolvidos possam participar trocar ideias e tomar posições.

Percebemos isso também na resposta dos membros da COM-VIDA entrevistados, quando perguntamos: o que dificulta a atuação da COM-VIDA no espaço escolar?

Falta de conscientização entre professores, Coordenação pedagógica, união de todos para um bem comum, falta de recursos financeiros que é um dos maiores problemas para que se possa executar as ações que estão no projeto e que foi elaborado pela comissão (Entrevistado D).

Mediante análise dos dados, recorreremos ao acordo de convivência da COM-VIDA que foi assinado pelos membros momento em que foi criada a referida comissão na escola. O referido acordo tem como metas: trabalhar com os alunos para atingir o maior número de pessoas conscientizando sobre o perigo e as consequências que os nossos atos provocam no meio ambiente; participar e compartilhar as responsabilidades; buscar parceria para a coleta seletiva do lixo; incentivar o racional e adequado dos recursos naturais; promover a educação ambiental na comunidade escolar; buscar parcerias para que os projetos idealizados tornem-se possíveis; aproveitar o espaço do entorno da escola para realizar atividades criativas que venham contribuir para programar os projetos da escola sustentável; reaproveitar a água da chuva para fins não potável e incentivar o uso racional da água e energia elétrica na escola.

Percebe-se dessa forma que de acordo com as respostas dos entrevistados essas metas não foram e não estão sendo cumpridas, que os pontos em destaque nas entrevistas realizadas vão desde as faltas de reuniões até a dificuldade de comunicação com a comunidade escolar incluindo falta de recursos e etc. Percebemos isso na fala dos entrevistados quando afirmaram que a participação da comunidade precisa melhorar, pois são poucos que querem ter o compromisso e assumir a responsabilidade de participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi observado sobre a experiência da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Ana Dalila Ferreira de Oliveira com a comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola (COM-VIDA). É importante destacar que as aproximações e afirmativas feitas no trabalho de forma alguma vêm fazer conclusões, pois podem sofrer variações, de acordo com o método materialista histórico dialético o homem está sempre em processo de mudanças, e que nada é considerado pronto e acabado. Portanto, as considerações feitas são somente, representações do que conseguimos realizar com o estudo.

O meio ambiente nunca esteve tão em foco como na atualidade. A preservação deste está intimamente ligada com a preservação da vida humana e a mudança de postura de uma sociedade, seja ela qual for, só se consegue por meio da educação. Em especial a Educação Ambiental é a ferramenta que se deve utilizar como forma de transformação ambiental.

Enfim, para que a participação de todos seja realidade na COM-VIDA, são necessários meios e condições favoráveis, ou seja, é preciso repensar a cultura escolar e a importância de se garantir o diálogo com todos que fazem parte do processo.

Acreditamos que a educação deve formar pessoas para agir enquanto cidadãos críticos, éticos e conscientes para a mudança social e ambiental. Deste modo o trabalho da COM-VIDA deve seguir com metodologias que possam tornar os indivíduos mais participativos na sociedade a qual está inserido. Sendo assim, o processo é fundamental na formação dos novos cidadãos, e os docentes da escola devem considerar que seu trabalho vá além do currículo pré-estabelecido, para assim, construir um espaço ambiental de qualidade na escola.

Este é um estudo preliminar, restrito à análise qualitativa, sendo necessária outras pesquisas para analisar e mensurar a comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola, observa-se que os achados desta investigação podem contribuir sobremaneira para o entendimento do processo de atuação da COM VIDA nas escolas. A partir da realidade local, espera-se que a comunidade escolar elenque suas demandas e busque alternativas, visando tornar a escola um espaço educador participativo, democrático, animado e saudável, atendendo assim, os objetivos da COM-VIDA (BRASIL, 2007b).

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - 9.394/1996**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em <<https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislação/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>> acesso em 20 de dez. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei Nº 9.795 de 27 de abril 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm> acesso em 20 de dez. 2015.

BRASIL. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Cadernos SECAD 1. 109p. 2007a.

BRASIL. **Comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola – Com-Vida /Documentos - Técnicos – 10**. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação, Série 1. ed – Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 30p. 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Formando com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. 3. ed., rev. e ampl. - Brasília : MEC, Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. 2004.

Espaços Educadores Sustentáveis Disponível em < [http://www.moodle2antigo.ufop.br/file.php/2318/Arquivos do Curso/Educacao Ambientale Escolas Sustentaveis/espacoseducadoressustentaveis.pdf](http://www.moodle2antigo.ufop.br/file.php/2318/Arquivos_do_Curso/Educacao_Ambientale_Escolas_Sustentaveis/espacoseducadoressustentaveis.pdf) > acesso em 22/06/2016

FERREIRA, Edicarlo. **Educação Ambiental e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas sob um novo olhar da Ciência Química 2010**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Unisal Americana – SP 2010.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

QUINTAS, J. S. **Educação no processo de gestão ambiental**: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: DEA/MMA, 2004. p. 113-140.

SATO, M. et al. **Insurgência do grupo-pesquisador na Educação Ambiental**. Sociopoiética, 2005.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola Pública**: da curiosidade ingênua a consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

ZANON, Angela Maria; GARCIA, Aurea da Silva. **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Disponível em <http://www.moodle2antigo.ufop.br/course/view.php?id=2318> acesso em 21/04/2016.